



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL BELKIS FRONY MORGADO
SOP: Jaqueline Rodrigues



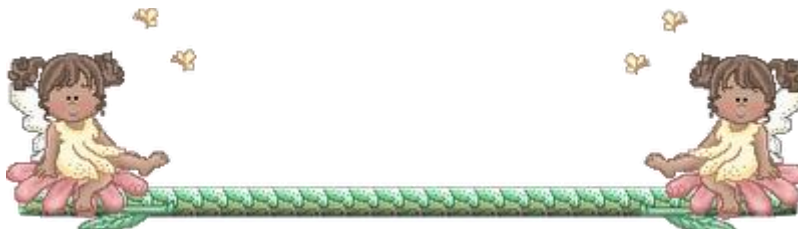
O FOLCLORE BRASILEIRO

JUSTIFICATIVA:

O folclore é de valor integral na cultura. Merece ser estudada e aproveitada sobre todos os aspectos, intelectuais, artísticos, educacionais, técnicos e recreativos.

OBJETIVOS:

- Levar o aluno a tomar contato com algumas manifestações da cultura popular;
- Valorizar a cultura popular;
- Incentivar o gosto pela leitura, arte, música e dança.



TRAVA – LÍNGUAS

Atuando em todo o campo da ação humana - poderá prestar à pessoa que fala mais um de seus benefícios através dos trava-línguas. Os trava-línguas servem para corrigir algumas dificuldades de pronúncia. Aos dislálícos (pessoas que têm dificuldade em articular as palavras) e aos que têm a língua presa, não há melhor remédio que uma boa dosagem de trava-línguas.

Os trava-línguas, além de aperfeiçoadores da pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos. São embaraçosos, provocam risos e caçoadas. O emissor na prática dos primeiros exercícios parece estar com a língua enrolada. Mas rindo e passando o tempo, prática a boa terapêutica para corrigir seus defeitos.

Trava-línguas:

O peito do pé do pai do padre Pedro é preto.
A babá boba bebeu o leite do bebê .
O dedo do Dudu é duro
A rua de paralelepípedo é toda paralelepipedada.
Quem a paca cara compra , cara a paca pagará
O Papa papa o papo do pato .
Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia
Norma nina o nenê da Neuza
A chave do chefe Chaves está no chaveiro .
Sabia que a mãe do sabiá sabia que sabiá sabia assobiar?
Um limão , dois limões , meio limão .
É muito socó para um socó só coçar!

A ARANHA E A JARRA

Debaixo da cama tem uma jarra.
Dentro da jarra tem uma aranha.
Tanto a aranha arranha a jarra,
Como a jarra arranha a aranha.

A LARGATIXA DA TIA

Larga a tia, largatixa!
Lagartixa, larga a tia!
Só no dia em que a sua tia
Chamar a largatixa de lagartixa.

O TECELÃO

Tecelão tece o tecido
Em sete sedas de Sião
Tem sido a seda tecida
Na sorte do tecelão

SAPO NO SACO

Olha o sapo dentro do saco
O saco com o sapo dentro
O sapo batendo papo
E o papo soltando vento.

MAFAGAFOS

Um ninho de mafagafa
Com sete mafagafinhos
Quem desmafagaguifá
Bom desmafagaguifador será.

TEMPO

O tempo perguntou ao tempo,
Quanto tempo o tempo tem,
O tempo respondeu ao tempo,
Que não tinha tempo,
De ver quanto tempo,
O tempo tem.

SEU TATÁ

O seu Tatá tá?
Não, o seu Tatá não tá,
Mas a mulher do seu Tatá tá.
E quando a mulher do seu Tatá tá,
É a mesma coisa que o seu Tatá tá,tá?

O RATO ROEU

O rato roeu a roupa do rei de roma,
O rato roeu a roupa do rei da Rússia,
O rato roeu a roupa do rodovalho...
o rato a roer roía.
e a rosa rita ramalho
do rato a roer se ria.
a rata roeu a rolha
da garrafa da rainha.

O PINTO PIA

A PIPA PINGA.
PINGA A PIPA,
O PINTO PIA.
PIPA PINGA.
QUANTO MAIS
O PINTO PIA
MAIS A PIPA PINGA.

GATO ESCONDIDO

Gato escondido
com rabo de fora
Tá mais escondido
que rabo escondido
com gato de fora.

PALMINHA

Palma, palminha,
Palminha de Guiné
Pra quando papai vié,
Mamãe dá a papinha,
Vovó bate cipó,
Na bundinha do nenê.

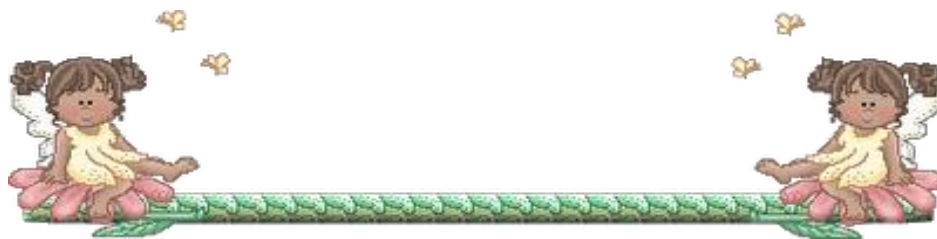
BÃO BALALÃO

Bão, babalão,
Senhor Capitão,
Espada na cinta,
Ginete na mão.
Em terra de mouro
Morreu seu irmão,
Cozido e assado
No seu caldeirão

Ou Bão-balalão!(variação)
Senhor capitão!
Em terras de mouro
Morreu meu irmão,
Cozido e assado
Em um caldeirão;

Lanço o laço no salão.
O lenço, lanço. A lança, não.

Tatu tauató, tatuetê taí.
Tem tanto tatu, não tem



PARLENDAS

São rimas infantis, em versos de cinco ou seis sílabas, para divertir, ajudar a memorizar, ou escolher quem fará tal ou qual brinquedo.(dic.Aurélio)

PARLENDAS:

AMANHÃ É DOMINGO, PÉ DE CACHIMBO.

O cachimbo é de ouro, bate no touro.

O touro é valente, bate na gente.

A gente é fraco, cai no buraco.

O buraco é fundo, acabou-se o mundo.

ERA UMA BRUXA

À meia-noite

Em um castelo mal-assombrado

com uma faca na mão

Passando manteiga no pão

-A SEMPRE-VIVA QUANDO NASCE,

toma conta do jardim

Eu também quero arranjar

Quem tome conta de mim

BATATINHA QUANDO NASCE,

Se esparrama pelo chão,

Mamãezinha quando dorme,

Põe a mão no coração.

-PALMINHA

Palma, palminha,

Palminha de Guiné

Pra quando papai vié,

Mamãe dá a papinha,

Vovó bate cipó,

Na bundinha do nenê.

COCO PELADO
Caiu no melado
Quebrou uma perna
Ficou aleijado

UNI, DUNI, TÊ
Uni, duni, tê,
Salamê, mingüê,
Um sorvete colorê,
O escolhido foi você!

O COCHICHO
Quem cochicha,
O rabo espicha,
Come pão
Com lagartixa

REI CAPITÃO
Rei, capitão,
Soldado, ladrão.
Moça bonita
Do meu coração

- FUI À FEIRA
Fui à feira comprar uva. Encontrei uma coruja,
Pisei no rabo dela.
Ela me chamou de cara suja

OS DEDOS
Dedo mindinho,
Seu vizinho,
Pai de todos,
Fura bolo,
Mata piolho..

BATATINHA

Batatinha quando nasce
se esparrama pelo chão.
Menininha quando dorme
põe a mão no coração.

Chuva e sol, casamento
de espanhol.
Sol e chuva, casamento
de viúva.

O Galo já cantou
Amarelo, amarelo
Fui parar no cemitério
Roxo, roxo,
Fui parar dentro do cocho

BÃO BALALÃO
Bão, babalão,
Senhor Capitão,
Espada na cinta,
Gilete na mão.
Em terra de mouro
Morreu seu irmão,
Cozido e assado
No seu caldeirão

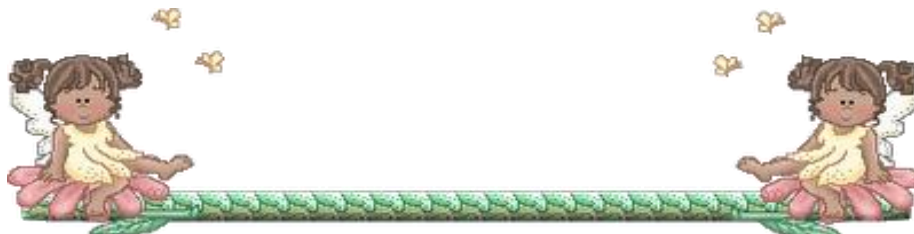
QUEM É?
É o padeiro
E o que quer?
Dinheiro
Pode entrar
que eu vou buscar
O seu dinheiro
Lá embaixo do travesseiro

O MACACO FOI Á FEITA
Não sabia o que comprar
Comprou uma cadeira
Pra comadre se sentar
A comadre se sentou
A cadeira escorregou
coitada da comadre
foi parar no corredor

PEDRINHA

Pisei na pedrinha,
A pedrinha rolou
Pisquei pro mocinho,

Mocinho gostou
Contei pra mamãe
Mamãe nem ligou
Contei pro papai,
Chinelo cantou.



FÓRMULAS E RÉPLICAS:

Fórmula é uma frase, quadrinha ou expressão que serve para dar um recado, responder ou fazer uma escolha. As fórmulas de escolha são os dizeres usados pelas crianças ao brincar de "pique", a fim de escolher quem será, em primeiro lugar o "pegador". "expressão dum preceito, regra ou princípio; modo já estabelecido para requerer, declarar, executar, etc. Alguma coisa, com palavras precisas." (dicionário Aurélio)

réplicas são certas expressões de uso freqüente na linguagem cotidiana tinham complementos rimados, ou respostas que faziam parte do repertório infantil em todo o país. Embora de uma para outra região sofressem pequenas modificações, eram basicamente as mesmas, e muitas ainda hoje perduram, principalmente no interior. (Anna Augusta Rodrigues).

FÓRMULAS

1- para marcar livros (ex-líbris infantil) -

"se este livro for perdido, e por alguém for achado",
Para poder ser devolvido, leva meu nome assinado."

"se este livro for perdido, e por acaso for achado,
Para ser bem conhecido, leva meu nome assinado."

2- para iniciar um espetáculo de circo -

"hoje tem goiabada? - tem sim, senhor! Hoje tem marmelada?
- tem sim, senhor! E o palhaço o que é? - é ladrão de mulher! "

4- para iniciar histórias -

Era uma vez...; certa vez...; havia uma vez um rei ...;
Aconteceu...; antigamente...; naquele tempo...; um dia...;
Há muito tempo havia...; muito, muito longe daqui...;
Num certo lugar... ; numa certa época...

5- para terminar histórias -

...e entrou por uma porta saiu pela outra, quem
Quiser que conte outra.; ...e foram felizes para sempre.;
...e reinaram muito tempo felizes.; ...e assim viveram
Por muitos e muitos anos.; ...e ficaram todos alegres.

6- para pular corda -

“- ai, ai! - que tens? - saudades. - de quem?

- do cravo, da rosa, da açucena, do meu bem.”

7- para pegadas infantis (ou jogo de pulha) -

Não se trata de jogo e sim uma brincadeira (pegadinha) ou trote.

Ao ver alguém levantar de uma cadeira: - quem vai ao ar

Perde o lugar! Ou - quem vai ao vento perde o assento!...

Ao ver três meninas passando:

- três mocinhas elegantes: cobra, jacaré, elefante...

8- para dar avisos -

"fiado só amanhã!"

"fiado só se faz a um bom amigo,

E o bom amigo nunca pede fiado."

PEDRA, PAPEL E TESOURA (jogo e fórmula de escolha):

Dois jogadores ficam frente a frente. Contam até três. Ao dizer três, mostram a mão direita em uma das três posições: pedra (mão fechada); papel (mão aberta); tesoura (somente os dedos indicador e médio são estendidos). Para saber o ganhador segue-se a regra: a pedra afia a tesoura, assim, é mais do que ela; o papel embrulha a pedra, assim é mais do que ela; a tesoura corta o papel, assim, é mais do que ele. Logo: pedra ganha de tesoura, papel ganha de pedra e tesoura ganha de papel. Se os dois jogadores mostraram a mão na mesma posição, jogam novamente, até que haja um vencedor.

Réplicas (respostas)

- já vou. - já vai tarde.

- tô de bem! - parabéns!

- tô de mal! - come sal.

- tô de mal! - come tocinho sem sal!

- tá com mágoa? - bebe água

PERSONAGENS FOLCLÓRICOS E SERES IMAGINÁRIOS

As lendas são caracterizadas por sua natureza fantástica, surpreendente, impressionante. No universo das lendas tudo é possível, não existem limites para a imaginação.

A lenda se refere a acontecimentos de um passado distante e fabuloso. É conhecida como "história falsa", que narra feitos de alguns heróis populares, explicando particularidades anatômicas de animais específicos. É contada como uma estória que destaca geralmente as aventuras de um herói que personifica as qualidades ou aspirações do povo que o tenha criado.

As lendas podem ser contadas por qualquer pessoa e a qualquer momento. No Brasil, o folclore sofreu muita influência dos povos que vieram para cá. Principalmente portugueses e africanos se misturaram com os índios criando uma cultura diversa e riquíssima. Os medos, as superstições, as crendices e as histórias contadas por esses povos tentavam explicar fenômenos que ainda não tinham sido decifrados, e daí nasciam os mais fantásticos seres, como o Curupira, Saci Pererê, Boitatá, Iara e tantas outras histórias que tentam explicar como surgiu a noite, por exemplo.

Contadas em volta de uma fogueira, passando de pai para filho, esses personagens e essas histórias habitaram a mente de muitos brasileiros, e nos dizem muito sobre essa mistura maravilhosa de raças que forma o nosso povo.

Você sabe o que é Folclore?





ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL BELKIS FRONY MORGADO
SOP: Jaqueline Rodrigues
Angela Carneiro

PROJETO ALFAcanção

Justificativa:

Toda criança gosta de músicas, cantigas e brincadeiras de roda. Todas elas pertencem à cultura de nosso povo e todo esse conhecimento deve ser discutido, pesquisado e vivenciado no contexto escolar. O bom de trabalhar com elas na alfabetização é que as canções são facilmente memorizáveis e acompanhadas de brincadeiras tornam o aprendizado mais lúdico e prazeroso. Assim, a criança participa de situações de leitura e escrita mais facilmente. Afinal, ela já sabe o que está escrito e pode prestar mais atenção à forma como se escreve.

"A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral."

Objetivos:

- ✓ Desenvolver a oralidade;
- ✓ Estabelecer correspondência entre partes do oral e do escrito, ajustando o que se sabe a escrita convencional.
- ✓ Resgatar brincadeiras e canções que fazem parte de nossa cultura.
- ✓ Cantar e ampliar o repertório musical; produção de imagens de apoio às canções.
- ✓ Perceber a música como parte essencial de nossa história e cultura.

- ✓ Desenvolver habilidades em conteúdos propostos no plano de ensino, nos diferentes componentes curriculares, através da utilização de músicas e cantigas.
- ✓ Desenvolver a criatividade e a imaginação;

Produto Final

Gravação de um CD com as cantigas preferidas dos alunos.

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR
VAMOS DAR A MEIA VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR
O ANEL QUE TU ME DESTES
ERA VIDRO E SE QUEBROU
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE ACABOU
POR ISSO DONA MARIA
ENTRE DENTRO DESSA RODA
DIGA UM VERSO BEM BONITO
DIGA ADEUS E VÁ SE EMBORA.

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA
O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA DESPEDAÇADA
O CRAVO FICOU DOENTE
A ROSA FOI VISITAR
O CRAVO TEVE UM DESMAIO
E A ROSA PÔS-SE A CHORAR

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA
O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA DESPEDAÇADA
O CRAVO FICOU DOENTE
A ROSA FOI VISITAR

O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA PÔS-SE A CHORAR

HOJE É DOMINGO

Hoje é domingo
Pé de cachimbo
O cachimbo é de barro
Bate no jarro

ARANHA

A DONA ARANHA
SUBIU PELA PAREDE
VEIO A CHUVA FORTE
E A DERRUBOU.
JÁ PASSOU A CHUVA
E O SOL VEM SURGINDO
E A DONA ARANHA
CONTINUA SUBINDO,
ELA É TEIMOSA
DESOBEDIENTE
SOBE,
SOBE,
SOBE,
NUNCA ESTÁ CONTENTE.

BOI

BOI, BOI,BOI
BOI DA CARA BRANCA.
PEGA ESTA MENINA.
QUE TEM MEDO DE CARRANCA.

COBRA

A COBRA NÃO TEM PÉ.
A COBRA NÃO TEM MÃO.
COMO É QUE A COBRA SOBE.
NO PÉZINHO DE LIMÃO.

FORMIGA

FUI NO MERCADO,
COMPRAR CAFÉ,
UMA FORMIGUINHA
SUBIU NO MEU PÉ.
EU SACUDI,
SACUDI,
SACUDI,
MAS A FORMIGUINHA
NÃO PARAVA DE SUBIR.

GATINHO

MEU GATINHO,
MEU GATINHO
AO DORMIR,
AO DORMIR
FAZ BEM DE MANSINHO,
BEM ENGRAÇADINHO.
ROM,ROM,ROM.

ÍNDIO

UM,DOIS,TRÊS,
INDIOZINHOS.
QUATRO,CINCO,SEIS
INDIOZINHOS.
SETE,OITO,NOVE.
TODOS NO MESMO BARCO
IAM NAVEGANDO RIO ABAIXO.
QUANDO JACARÉ SE APROXIMOU.
MAS O PEQUENO BARCO DOS ÍNDIOS
QUASE,
QUASE
VIROU,
MAS NÃO VIROU.

JACARÉ

CONHEÇO UM JACARÉ
QUE GOSTA DE COMER,
ESCONDA SUA (CABEÇA)
SENÃO O JACARÉ
COME SUA (CABEÇA)
E O DEDÃO DO PÉ.
(VARIANDO COM OUTRAS PARTES DO CORPO)

NAVIO

O NAVIO NAVEGA
NAS ONDAS DO MAR
A CANOA VIROU
EU NÃO SEI NADAR.

PEIXE

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR...
EU TIRAVA A (FULANA)
DO FUNDO DO MAR "

SAPO

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA POR QUE NÃO QUER.
ELE MORA NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER.
MAS QUE CHULÉ.

A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ
É MENTIRA DA BARATA

ELA TEM É UMA SÓ

A BARATA DIZ QUE TEM
CARRO, MOTO E AVIÃO
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É CAMINHÃO
HA! HA! HA! HO! HO! HO!
ELA TEM É CAMINHÃO

A BARATA DIZ QUE COME
FRANGO, ARROZ E FEIJÃO
É MENTIRA DA BARATA
ELA COME É MACARRÃO
HA! HA! HA! HO! HO! HO!
ELA COME É MACARRÃO

BORBOLETINHA

BORBOLETINHA TÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A MADRINHA
POTI, POTI PERNA DE PAU
OLHO DE VIDRO E NARIZ DE PICA-PAU, PAU, PAU